

- ★ O Verdadeiro Lutero — Página 4
- ★ O Cristão e a Dor — Página 6
- ★ Ecos de Salzburgo — Página 8

A IGREJA HÁ-DE TRIUNFAR !

E. G. WHITE

Até que Cristo apareça nas nuvens do céu, com poder e grande glória, os homens perverter-se-ão no espírito e desviar-se-ão da verdade para as fábulas. A Igreja verá ainda dias trabalhosos. Profetizará vestida de saco. Mas, embora tenha de enfrentar heresias e perseguições, embora tenha de combater contra infiéis e apóstatas, com o auxílio de Deus ela ainda está esmagando a cabeça de Satanás. O Senhor terá um povo tão verdadeiro como aço, de fé tão firme como o granito. Os crentes devem ser testemunhas suas no mundo, instrumentos Seus para realizar uma obra especial, gloriosa, nos dias da Sua preparação.

A mensagem evangélica não ganha uma alma para Cristo, nem abre caminho para um só coração, sem ferir a cabeça de Satanás. Sempre que um cativo lhe é arrancado das garras, libertado da sua opressão, o tirano é derrotado. As casas publicadoras, os prelos, são instrumentos na mão de Deus para enviar a toda a língua e nação a preciosa luz da verdade. Esta luz está atingindo mesmo as terras pagãs, e faz constantes incursões contra a superstição e todo o erro concebível.

Ministros que pregam a verdade com todo o zelo e fervor podem apostatar e unir-se às fileiras dos inimigos. Tornará isso, porém, a verdade divina em mentira? "Todavia," diz o apóstolo, "o fundamento de Deus fica firme." II Tim. 2:19. A fé e os sentimentos dos homens podem mudar; mas a verdade de Deus, nunca. A terceira mensagem angélica está soando; é infalível.

Homem algum pode servir a Deus sem atrair contra si mesmo os homens e os anjos maus. Espíritos maus serão lançados no encaço de toda a alma que busca unir-se às fileiras de Cristo; pois Satanás deseja reaver a presa que lhe foi arrebatada. Homens maus entregar-se-ão à crença em fortes enganos, para sua perdição. Esses homens revestir-se-ão das roupagens da sinceridade, e enganarão, se possível os próprios eleitos. É tão certo possuímos a verdade, como o é que Deus vive; e Satanás, com todas as suas artimanhas e poder infernal, não pode mudar a verdade de Deus em mentira. Enquanto o grande adversário faz tudo o que lhe é possível para tornar sem efeito a palavra de Deus, a verdade tem de avançar como uma lâmpada resplandecente.

O Senhor nos destacou, e tornou-nos objectos de Sua admirável misericórdia. Havemos nós de encantar-nos com os enganos do apóstata? Preferiremos tomar posição ao lado de Satanás e suas hostes? Unir-nos-emos aos transgressores da lei de Deus? Antes seja nossa oração: "Senhor, põe inimizade entre mim e a serpente." Se não estivermos em inimizade com suas obras tenebrosas, seremos rodeados por seus poderosos laços e seu aguilhão pronto está a arremessar-se contra o nosso coração. Devemos considerá-lo um inimigo mortal. Cumpre que nos oponhamos a ele em nome de Cristo. Nossa obra ainda prossegue avante. Temos de lutar por cada polegada de terreno. Que todos quantos tomam nos lábios o nome de Cristo se revistam da armadura da justiça.

SUMÁRIO

A Igreja Há-de Triunfar
Página Editorial
Vinde e Dessedentai-vos na Fonte
das Bênçãos
O Verdadeiro Lutero
Fé que Glorifica a Deus
O Cristão e a Dor
Ecos de Salzburgo
Notícias do Campo
Novos Lares Adventistas
Saúde e Temperança
Experiências de Colportagem
Página das Actividades Leigas
Página dos Jovens M. V.
Secção da Escola Sabatina
O Lugar Santíssimo e a Igreja
Remanescente

FEVEREIRO DE 1968
ANO. XXIX N.º 257

Director e Editor:
A. J. S. CASACA

Administrador:
D. S. R. VASCO

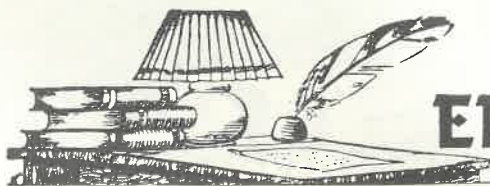
Corpo de Redacção:
A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

Proprietária:
UNIÃO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:
RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Texto inteiramente dactilografado
e impresso pelo sistema de
duplicação "off-set".

Número avulso: 4\$00
Assinatura anual: 40\$00



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs

Mais uma vez nos encontramos na plataforma da nossa REVISTA ADVENTISTA, para trocarmos algumas impressões acerca do trabalho que o Senhor nos confiou, de chamarmos muitas almas para o Reino Eterno e abreviarmos a Vinda Gloriosa do Salvador.

Praza a Deus que este 2º número da REVISTA ADVENTISTA, totalmente preparado na nossa máquina "off-set" esteja em todos os lares adventistas.

Terrível seria, se o Senhor Jesus fosse de visita a qualquer dos nossos lares e ali visse jornais e revistas mundanas e não encontrasse a Sua, que é a nossa REVISTA ADVENTISTA.

De acordo com as resoluções tomadas nas nossas últimas Assembleias da União, de Outubro último, aqui vos apresentamos algumas notícias.

Reavivamento e Evangelização

Vamos, com a graça de Deus, lançar uma entusiástica campanha de reavivamento evangelístico, subordinada ao título "A Bíblia Responde."

Trata-se de uma nova modalidade de evangelização que apresenta a novidade de ir, de porta em porta, procurando ganhar almas para o nosso Divino Salvador.

Todos, prezados Irmãos e Irmãs, não seremos de mais, nesta nova Campanha. Ninguém se pode considerar desmobilizado. Todos estamos arregimentados ao serviço do Divino Comandante Emanuel que nos vai conduzir à vitória e nos dará preciosas almas, salvas para o Reino eterno.

Penetração de novos territórios

Estão a ser minuciosamente elaborados os planos convenientes para que possamos penetrar em novos territórios, que ainda não têm conhecimento da Mensagem do Advento. Oremos, pre-

zados Irmãos e Irmãs, para que tais planos tenham não só a aprovação de Deus, mas também se mostrem eficientes.

Liberdade religiosa

Recordamos aos pais e encarregados de educação que têm os seus pupilos matriculados nos graus de ensino que não deixem de contactar não só com os directores dos estabelecimentos de ensino, como também com os próprios professores; devem apresentar-se como crentes adventistas, o que lhes permite elucidar, desde o primeiro momento, a situação em que se encontra, perante os horários, o jovem estudante adventista.

Agora, no início do segundo período escolar, é boa oportunidade realizar tais visitas.

Reuniões de Zona

No passado mês de Dezembro, teve lugar no Porto, a reunião da ZONA B, na qual intervieram todos os Obreiros do Norte do País. Ali se traçaram os planos para as novas actividades evangelísticas, no meio de grande interesse e entusiasmo pelo trabalho da Mensagem.

Igualmente, teve lugar no dia 5 de Janeiro em Lisboa as reuniões das ZONAS A e C onde foram feitos planos importantes para evangelização, sobretudo através do método "A Bíblia Responde."

Convenção de Actividades Leigas

Reuniu, no Porto de 15 a 17 de Dezembro último uma Convenção de Actividades Leigas. Foram estudadas as modalidades atinentes à execução do Plano Quadrienal proposto pela Divisão, dirigindo, de maneira especial a atenção para o novo Plano de Trabalho: "A Bíblia Responde."

Vinde e dessedentai-vos na FONTE DAS BÊNÇÃOS

NOTA DA REDACÇÃO: Em virtude de este artigo nos ter chegado atrasado, só agora nos foi possível publicá-lo, pelo que apresentamos as nossas desculpas.

Prezados Colaboradores, Irmãos e Irmãs:

Vai dentro em breve findar o ano "velho" e, com a ajuda e bênção de Deus, começaremos outro. A última folha do calendário convida-nos sempre a entrar em nós mesmos e incita-nos a exclamar: "Que Deus tenha misericórdia de nós, para que se conheça na terra o teu caminho, e em todas as nações a tua salvação." Salmos 67:2,3.

"Que Deus tenha misericórdia de nós..." Quanto tempo perdido, quantos actos egoístas, quantas palavras más, quantas lacunas e pecados diversos nos não condenam! Deus, contudo, cheio de misericórdia, vem em nosso socorro pronto a libertar-nos do pesado fardo da nossa culpabilidade. Que bênção possuir um tal Mestre! Um Mestre que, dia após dia, está disposto a conceder-nos a Sua graça e o privilégio de O podermos servir!

"... e nos abençoe!" Estas palavras lembram-nos outras, igualmente pronunciadas pelo Senhor e relatadas no livro de Números (6:22 a 24): "F falou o Senhor a Moisés, dizendo: Fala a Aarão e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo-lhes: O Senhor te abençoe e te guarde!"

Desde as primeiras horas do ano novo que nos encontramos sob uma bênção efectiva e com a promessa de uma nova bênção ulterior: uma e outra saindo da boca do próprio Deus e que expressam a Sua misericórdia.

Mal pisamos o limiar do ano novo e já se nos depara um futuro desconhecido; mal nos perguntamos o que este ano nos reserva e — porque somos cristãos — já adquirimos uma certeza: a das maravilhosas promessas divinas, inscritas em letras fulgurantes na porta que agora acabou de se fechar atrás de nós! Podemos contar com a bênção celeste durante o Ano Novo; crer que o Senhor nos enviará exactamente aquilo de que temos necessidade, isto é: a Sua poderosa protecção, jamais desmentida num mundo subjugado pelas forças do mal. Sim, o nosso Deus cumprirá todas as promessas que nos fez!

Mas ainda temos uma razão suplementar para esperar e mostrarmo-nos reconhecidos:

"O Senhor faça resplandecer o Seu rosto sobre ti..." Foi através de uma tal manifestação da Sua presença e da Sua misericordiosa protecção que o Senhor na antiga aliança tirou o Seu

povo do deserto levando-o à terra prometida. Temos, hoje, também, a mesma certeza de que nos fará sair do deserto do fim dos tempos e nos guiará para a Canaã celestial. Bem sabemos como Deus segue com olhar amoroso de Pai a nossa peregrinação aqui na terra, iluminando o nosso caminho e olhando-nos cheio de amor e misericórdia. Se, através de uma decisão consciente do coração nos abandonarmos à direcção divina, podemos ter a certeza de que andamos na luz que irradia do próprio Senhor Jesus. E é também esta luz que nos indicará a vereda a seguir neste novo ano. Não temos, porventura, bastante razão para nos mostrarmos sinceramente reconhecidos?

Uma vez que soubemos discernir a riqueza das bênçãos divinas derramadas sobre nós e que além disso temos a certeza da proximidade da vinda de Jesus, conheceremos também, sem dúvida, ao considerarmos a tarefa ainda inacabada, a natureza e a extensão das exigências de Deus a nosso respeito. Será então que, com dedicação e consagração renovadas, responderemos de todo o coração ao apelo que nos convida ao despertamento espiritual, à reforma e à evangelização total.

Que nós possamos, pela graça de Deus, dispor todos os dias de algum tempo que nos permita meditar sobre a vida de nosso Senhor Jesus, assim como abrir largamente os nossos corações à influência e à presença deste bem-amado Salvador!

Praza a Deus que, mais do que nunca, nos encontremos determinados a comportar-nos como autênticas e fiéis testemunhas de Jesus, a aproveitar todas as ocasiões favoráveis para dar a conhecer a mensagem divina para a nossa época aos nossos amigos, aos nossos vizinhos e a todos com quem entramos em contacto e a levá-los à verdade graças ao apoio do Espírito Santo.

Sim, prezados Irmãos e Irmãs, vinde à Fonte das bênçãos divinas. Que aí encontremos força, vigor e coragem! E que 1968 seja para cada um de nós o ano mais ricamente abençoado e o mais luminoso da nossa experiência cristã!

Vosso Irmão em Jesus

M. FRIDLIN

Presidente da Divisão Sul-Europeia

O VERDADEIRO LUTERO

por A. Casaca

Durante quatro séculos que os defensores do catolicismo, pensando que a Reforma — sempre lhe chamaram Pseudo-Reforma — havia nascido dos abusos que reinavam na Igreja, apelidaram Lutero de "monge devasso, lúbrico" contra as autoridades da Igreja, contra os seus dogmas e a sua disciplina, fora devida, simples e exclusivamente, ao impulso desregrado da luxúria.

Nada de mais falso e de inconsistente. Efectivamente, se assim fora, não necessitava o monge Lutero, o famoso professor de Teologia da Universidade de Vitemberga, de despir a cogula da Ordem dos Agostinhos para casar; bastava-lhe seguir o exemplo corrente e banalíssimo dos seus confrades, religiosos ou seculares exemplos que vinham das mais altas dignidades eclesiásticas.

Nunca assim foi o monge Lutero, o qual abalou o mundo com a sua atitude do verdadeiro filho de Deus que procura a verdade para viver.

"Na providência de Deus foi levado a visitar Roma. Seguiu viagem a pé, hospedando-se nos mosteiros, pelo caminho. Num convento de Tália, encheu-se de admiração perante a riqueza, a magnificência e luxo que testemunhou. Dotados de uma renda principesca, os monges habitavam em esplêndidos compartimentos, ornamentavam-se com as mais ricas e custosas vestes e banquetevam-se em sumptuosas mesas. Com dolorosos pressentimentos Lutero contrastou esta cena com a renúncia e rigores da sua própria vida. O espírito estava-se-lhe tornando perplexo.

Finalmente, contemplou à distância a cidade das sete colinas. Com profunda emoção prostrou-se no solo, exclamando: "Santa Roma, eu te saúdo!" — D'Aubigné — Entrou na cidade, visitou as igrejas, ouviu as histórias maravilhosas repetidas pelos padres e monges, e cumpriu todas as cerimónias exigidas. Por toda a parte via cenas que o enchiam de espanto e horror. Observava a iniquidade que existia entre todas as classes do clero. Ouviu gracejos imorais dos prelados, e horrorizou-se com a sua espantosa profanidade, mesmo durante a missa. Ao associar-se aos monges e cidadãos, deparou com desregramento, libertinagem. Para onde quer que se voltasse, encontrava sacrilégio, em lugar de santidade. "Ninguém pode imaginar — escreveu ele — que pecados e infames acções se cometem em Roma; precisam ser vistos e ouvidos para se acreditar. Por isso, costumam dizer: "Se há inferno, Roma está construída sobre ele: é um abismo donde procede toda a espécie de pecado." — D'Aubigné... Lutero estava certo dia subindo de joelhos "a escada de Pilatos,"

quando de súbito uma voz semelhante a trovão pareceu dizer-lhe: "O justo viverá da fé" (Romanos 1:17). Ergueu-se de um salto e saíu apressadamente do lugar, envergonhado e horrorizado. Aquele texto nunca perdeu a força sobre a sua alma. Desde aquele tempo viu mais claramente que nunca dantes a falácia de se confiar nas obras humanas para a salvação, e a necessidade de fé constante nos méritos de Cristo. (O Conflito dos Séculos, pág. 83 e 84)

Nunca Lutero fora um monge descuidoso, quanto mais devasso! Mas os tempos rolaram e Lutero começou a ser encarado sob outros aspectos, cada vez mais compreensivos, mais humanos, mais caridosos.

E, assim, vamos encontrar uma segunda explicação: Lutero arrefece o seu primeiro entusiasmo religioso e pretende legitimar o seu abandono do ideal monástico recorrendo a justificações teológicas.

O jovem Professor de Teologia vive em ansiedade contínua, atormentado pelo receio de não ser digno filho de Deus.

Finalmente, surgem outras explicações: Lutero teria sido um produto da profunda decadência moral da Igreja.

Foi acérrimo defensor desta tese o P. Heinrich Denifle, sub-arquivista da Biblioteca do Vaticano, secundado pelo P. Hartmann Grisar, professor da Universidade de Innsbruck. Se estes dois autores tiveram admiradores, também suscitaram apreciável oposição não só entre protestantes, como também entre católicos.

O Segundo Concílio do Vaticano, com um espírito de notável compreensão, tomou à sua conta várias afirmações dos reformadores do século XVI e deu-lhes um novo impulso no sentido de uma autêntica revalorização de Lutero e da obra da Reforma.

Hoje, a Reforma — já não é chamada Pseudo-Reforma — não é considerada como uma revolta moral provocada pelos costumes corrompidos que dominavam na Igreja e por um monge "anormal e licencioso"; é considerada, antes de mais, como um fenómeno religioso.

Foi no estudo e na meditação da Sagrada Escritura que Lutero descobriu todo o plano da salvação, desde a infinita misericórdia de Deus que salva o pecador, perdoando-lhe pelos merecimentos de Jesus, em vez de o condenar, como merece, até à justificação pela fé.

Dois Outubros no dealbar da Idade Moderna marcaram dois marcos miliares na História. Em Outubro de 1492, Cristóvão Colombo desco-

FÉ QUE GLORIFICA A DEUS

Dr. S. Melim

Dois homens foram encarcerados na cela estreita de uma prisão por estarem a pregar o Evangelho na cidade de Filipos, na Macedónia. Um destes homens chamava-se Paulo; o outro Silas. Ambos se diziam discípulos do Crucificado.

Este episódio nada tem de sensacional. Ocorria quase todos os dias, então, e ocorre frequentemente ainda hoje. O que é admirável é o que se seguiu. O simples relato bíblico reza assim: "E perto da meia noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus" (Actos 16:25).

Paulo e Silas deram prova de fé inabalável em Deus e na Sua habilidade para os salvar se Ele assim achasse bom.

Fé deste calibre não morreu com os apóstolos do primeiro século. Ela tende a reaparecer aqui e ali quando se proporcionam o indivíduo e as circunstâncias exactas. As últimas inundações que assolaram Lisboa e os arredores produziram exemplos dessa fé firme que glorifica a Deus. No sítio da Vivenda de São Silvestre, no Carregado, teve lugar um desses exemplos. Logo a seguir à primeira curva no ramo de estrada que sai da estrada principal e se dirige para oeste, há um grupo de cinco habitações iguais. Na primeira dessas habitações morava um dos nossos irmãos e sua esposa.

Depois do seu baptismo em 15 de Outubro passado, realizaram-se três reuniões em sua casa, às quais assistiram vários vizinhos. A última dessas reuniões teve lugar no dia 11 de No-

vembro. No dia 26 haveria nova reunião. Entretanto, a tragédia interveio.

Por volta da uma e trinta da manhã do dia 26 de Novembro, estes nossos amigos acordaram. Ambos sentiram necessidade de orar. Ajoelharam-se ao lado da cama e oraram ao Senhor. Depois ouviram grande estrondo e, em breve, a água começou a inundar-lhes a casa. Sem terem bem ainda a noção do que se passava, tentaram acender a luz, mas não havia electricidade.

Em meio à água que subia constante e rapidamente de nível dentro de casa e do barulho ensurdecido como o desabar de uma montanha, no exterior, começaram a ouvir gritos de socorro. Esses gritos, fortes a princípio, iam diminuindo de intensidade até desaparecerem completamente na noite. E havia em seguida mais gritos que, como os anteriores, se perdiam a pouco e pouco na escuridão.

Entretanto, a água continuava a subir e já lhes chegava à cintura. Com o braço esquerdo o nosso irmão amparou o guarda-fato que tombava e deixou-o cair sobre a cama. Colocou também a mulher sobre a cama e, juntos de pé, entregaram-se nas mãos de Deus. Em breve sentiram-se empolgados pela Sua misericórdia e começaram a entoar hinos de louvor ao Todo-Poderoso. A esposa sentiu que deviam abrir a porta e sair. Respondeu o nosso irmão: "Deus diz que quando viermos acontecer estas coisas devemos ficar onde nos encontrarmos."

(Continua na página 6)

briu o Novo Mundo, numa preparação providencial para que ali encontrassem refúgio as vítimas da perseguição contra aquele outro mundo — o religioso — que Lutero descobriria, 25 anos mais tarde, em 1517, quando afixou nas portas da igreja do castelo de Vitemberga as suas famosas 95 teses.

Estas maravilhosas declarações marcam o início da Reforma. Todo o programa do monge agostiniano ali está compendiado desde as primeiras palavras daquele famoso texto: "Por amor da verdade e pelo cuidado de a esclarecer..."

Graças a Deus que já se está fazendo justiça ao autor das 95 teses que abalaram o mundo religioso. Autores católicos já apresentam Lutero como modelo de homem de oração e de meditação.

"Durante séculos, os católicos não viram em Lutero senão o frade decaído, o adversário da Igreja. Durante séculos, à nossa custa, nós, os católicos, aprendemos o catecismo contra Lutero. Não vamos decerto cair no erro de tomarmos Lutero mais a sério do que ele próprio se tomou ou como não o considera a comunidade

eclesiástica que tem o seu nome. Lutero não é o Evangelho nem para os nossos irmãos separados, nem para nós. E, contudo, apesar das reservas que temos, apesar do "não" que a Igreja lhe opõe, nós também queremos, nós, católicos, ouvir a sua palavra na medida em que ela é um testemunho a favor do Evangelho, para que também nós fiquemos inflamados do amor de Deus que ardia nele." (P. Thomas Sartory, O. S. B. director da Revista "Una Sancta").

Afadigam-se, hoje, as diversas Denominações Cristãs em procurar no Ecumenismo aquela Unidade que é a característica da Igreja.

Lutero teve o mérito de indicar o denominador comum a todas as denominações para se conseguir essa Unidade, para se chegar, efectivamente, à UNA SANCTA. Essa indicação é simples, clara, de uma nitidez meridiana: AS SAGRADAS ESCRITURAS. De resto, Lutero não fez mais do que seguir a recomendação de Jesus mandando examinar as Escrituras.

O estudo e a meditação das Escrituras são a condição indispensável para descobrirmos, perfeitamente, a Verdade e com esta, conseguirmos cumprir, exactamente, a vontade de Deus.

O CRISTÃO E A DOR

Dr. Samuel Ribeiro

"O coração alegre serve de bom remédio, mas o espírito abatido virá a secar os ossos." (1)

É comum afirmar-se que a dor e o sofrimento são a herança virtual de todo o ser humano e que, concebidos na dor, só a ela podemos aspirar na vida. Assim, para muitos, o sofrimento é a palavra de ordem das suas existências: vivem para ele, só nele falam e se não existe como facto presente, antecipam-no augurando-o no futuro. As suas dores, sofrimentos e tristezas, são tidas como as maiores e mais profundas e extensas do que as de qualquer outra pessoa (2); e, encerrados nos limites estreitos da auto-compaixão, não têm capacidade para se transcendem a si próprios irmanando-se com o seu semelhante necessitado ou sofredor.

Há muitas espécies de dor. Mas, em última análise, todas se poderão sintetizar em três categorias: a dor física, a dor moral e ainda a tristeza pelo sofrimento dos outros. As dores reais e violentas impõem soluções imediatas, muitas vezes drásticas. Ninguém pode suportar durante muito tempo uma cólica renal; tem de procurar o alívio de um analgésico, algumas vezes até de um narcótico. Poucos, talvez, nenhuns, conseguem em suas próprias forças guardar a calma e tranquilidade de coração perante o leito de morte de um filho querido: ou se afundam no desespero ou clamam em alta voz para Deus. As dores violentas são como os duches escoceses — obrigam a pessoa atingida a reagir.

Mas há, por outro lado, as dores lentas, surdas, insidiosas, habituais. São essas as que mais envenenam a existência. No plano físico, são essas dores, muitas vezes imaginárias ou exageradas, que fazem encher os consultórios dos médicos. No plano moral e espiritual, são as pequenas desavenças, ciúmes, invejas, sentimentos de inferioridade e pensamentos de que não se é tido na devida conta, que esgotam o património da alma e impedem que cada criatura de Deus cumpra, na justa medida, a sua missão na Terra.

Como cristãos qual deve ser pois a nossa posição perante a dor, seja ela de que espécie for?

Antes de tudo devemos pensar que a dor, como o pecado de onde deriva, são incidentes no plano da eternidade embora sejam constantes no plano do tempo. "Acho-nos num mundo de sofrimento. Dificuldades, provações e dores nos aguardam em todo o percurso para o lar celeste. Muitos existem porém, que tornam duplamente pesados os fardos da vida por estarem continuamente antecipando aflições. Se têm de enfrentar adversidade ou decepção, pensam que tudo se encaminha para a ruína, que sua sorte é a mais dura de todas, que vão por certo cair em necessidade. Trazem assim sobre si o infortúnio, e lançam sombras sobre todos os que os rodeiam (3). Apesar de a dor ser, no estado actual das coisas, inevitável, Deus não deseja que sejamos vencidos por ela nem que se torne o polo de gravitação da nossa existência. Sendo a vida

FÉ QUE GLORIFICA A DEUS

(Continuação da página 5)

As seis horas da manhã, quando tudo parecia mais calmo, abriram a porta da casa e então compreenderam um pouco melhor o que se passava. A estrada tinha sido transformada numa ribeira de lama onde boiavam troncos de árvore, ramos e destroços de toda a ordem. As fontes do abismo tinham-se aberto e a desolação reinava por toda a parte. Mas, eles estavam vivos e agradecidos a Deus. Tinham perdido as coisas que possuíam. Sairam de casa vestidos na indumentária da noite e, com a Bíblia, o Conflito dos Séculos, O Maior Discurso de Cristo e o hinário debaixo dos braços, chegaram salvos ao Carregado, caminhando com água e lama até aos joelhos. Também se salvaram os dízimos e as ofertas.

Quando os vimos, nesse mesmo dia, soubemos que, de todas as visitas às reuniões realizadas na sua casa, uma só escapara com vida e

essa porque se encontrava em Lisboa na altura da inundação. Todas as outras haviam perecido, levadas pela torrente simplesmente porque, no seu desespero, tinham abandonado as suas casas e tinham sido apanhadas pelas águas.

Em meio à perseguição e à tragédia, é essencial aceitar implicitamente o que se entende da Palavra de Deus. Como agradecemos ao Senhor o magnífico exemplo de fé dado por estes e outros irmãos em idênticas circunstâncias. Como nos sentimos arrependidos das nossas lamentações e de nos deixarmos vencer pelo desânimo que tantas vezes nos assalta. Muitos de nós teremos de passar por circunstâncias ainda mais probantes do que estas descritas. Como nos portaremos então? Quando estas coisas acontecerem, onde estará a nossa fé? Em Cristo, o Mestre das circunstâncias, ou em nós próprios, ou nos nossos amigos influentes, ou no dinheiro que temos no banco, ou na organização? Mas tudo isso terá desaparecido. Cristo apenas permanece. Permanecerão somente aqueles que Nele tiverem firmado a sua fé, e a tiverem exercitado nas pequenas dificuldades de cada dia.

de constantes lutas entre o ser e o não ser. têm neste plano actualidade perfeita as palavras de Paulo: "Como contristados mas sempre alegres: como pobres mas enriquecendo a muitos: como nada tendo e possuindo tudo" (4).

Há dores que Deus permite que acompanhem sempre os Seus filhos. De entre elas — dor, sinónimo de tristeza — há as que sobrevêm acompanhando o arrependimento pelas faltas cometidas: "Porque estou prestes a coxear, a minha dor está constantemente perante mim" (5). Noutro lugar o Salmista diz: "Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim" (6). Assim, a tristeza, a dor que o cristão sente pelo pecado, ajuda-o a vencer a tentação e a subir mais um degrau na escada da santificação. Muitos desses sofrimentos são o resultado de uma transgressão explícita da lei de Deus, espiritual ou natural. No que respeita esta diz a serva do Senhor: "Todo o nosso bem-estar ou sofrimento pode ser atribuído na sua origem, à obediência ou transgressão no que respeita à lei natural" (7).

Há ainda dores que a vida nos traz mesmo quando aparentemente tudo está bem entre o cristão e Deus. São, a princípio, quase todas incompreensíveis e muitas delas só a eternidade as esclarecerá. São, no entanto, todas elas, sinais que Deus nos manda para nos ajudar a encontrar as clareiras da floresta da vida. "Deus nunca dirige Seus filhos de maneira diversa daquela por que eles próprios haveriam de preferir ser guiados, se pudessem ver o fim desde o princípio, e perscrutar a glória do desígnio que estão realizando como colaboradores Seus" (8). É nesta medida que a forma como reagimos à dor, seja dor física ou moral, passageira ou habitual, revela a profundidade da nossa fé. Se é Deus que nos dirige e se Ele permite que a dor nos aflija, como poderemos revoltar-nos perante ela ou sofrê-la com menos paciência? "Se suportais a correcção, Deus vos trata como filhos: porque, que filho há a quem o pai não corrija?" (9). O Senhor trabalhará por todos os que n'Ele puseram a sua confiança" (10).

Há, finalmente, outro prisma da dor que, como cristãos, muitas vezes esquecemos. É dito de Cristo: "Verdadeiramente Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre Si" (11). Seriam outras as nossas dores se Cristo não fosse o Salvador. Seria outra a resposta à pergunta de Jeremias: "Porventura não há unguento em Gilead? Ou não há lá médico?" (12). Através das Suas dores, Cristo ganhou jus à vitória sobre a dor; e, na medida em que seremos participantes da Sua glória, também Ele nos chama a participar das Suas dores" (13). "E de todos os dons que o Céu pode conceder aos homens, a participação com Cristo nos Seus sofrimentos é o mais importante depósito e a mais elevada honra" (14).

São escuras as nuvens que passam hoje por sobre a cabeça de cada cristão; parecem por ve-

zes insuportáveis as dores que nos afligem. O Senhor disse que problemas como os que hoje temos seriam apenas o princípio das dores (15). Haverá no futuro dores que serão insofríveis (16) para o cristão que não estiver profundamente enraizado em Cristo. Então os tempos hoje, mesmo com sofrimento, serão lembrados como dias calmos. Mas não precisamos de temer, diz o Senhor: "Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida" (17). Se a nossa identificação com Cristo tiver de chegar até aí, não hesitemos em continuar o caminho.

Como cristãos lembremo-nos sempre de que no plano do tempo nunca nos poderemos libertar da dor. Essa libertação está condicionada à nossa relação para com a eternidade — e não há eternidade sem Cristo.

"E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor" (18).

Referências

- (1) — Provérbios 17:22
- (2) — Lamentações 1:12
- (3) — E. White, "A Ciência do Bom Viver," pág. 247
- (4) — II Coríntios 6:10
- (5) — Salmos 37:17
- (6) — Salmos 51:3
- (7) — E. White, "Testemunhos", Vol. III, pág. 161
- (8) — E. White, "O Desejado de Todas as Nações", pág. 162.
- (9) — Hebreus 12:7
- (10) — E. White, "O Maior Discurso de Cristo," pág. 15
- (11) — Isaías 53:4 p. p.
- (12) — Jeremias 8:22
- (13) — I Pedro 4:13
- (14) — F. White, "O Desejado de Todas as Nações", pág. 163
- (15) — S. Mateus 24:6-8
- (16) — Isaías 18:11
- (17) — Apocalipse 2:10
- (18) — Apocalipse 21:4

TABELA DO PÔR-DO-SOL DE SEXTA-FEIRA EM PORTUGAL CONTINENTAL

FEVEREIRO

Dia	Hora
2	18, 58
9	19, 08
16	19, 14
23	19, 22

CALENDÁRIO ADVENTISTA

Datas especiais no mês de FEVEREIRO

- 3 — Visita aos Lares e oferta para as Actividades Leigas.
- 10 — Oferta para a Revista Adventista.
- 17 — Dia do Lar Cristão e Altar da Família.
- 17-24 — Semana do Lar Cristão.
- 24 — Oferta para a Escola Secundária.

ECOS DE SALZBURGO

SESSÃO ANUAL DO CONSELHO DA DIVISÃO SUL-EUROPEIA

27 de Novembro a 3 de Dezembro de 1967

(Reportagem de G. Cupertino)

A cidade austríaca de Salzburgo, berço da arte de Mozart, foi, durante uma semana o lugar de encontro onde os delegados ao Conselho Anual da Divisão Sul-Europeia fizeram o balanço das suas actividades de um ano e estabeleceram planos para os próximos doze meses.

Sabemos que os leitores das nossas revistas denominacionais apreciam os ecos que até eles chegam vindos dessas sessões. Temos, portanto, o prazer de lhes poder assegurar que mais uma vez o Espírito de Deus Se manifestou nas orações e nos trabalhos dos participantes. Como nos é impossível mencionar em pormenor tudo quanto se disse e fez durante esta assembleia fraternal, limitar-nos-emos a evocar, apenas, o essencial.

O LUGAR:

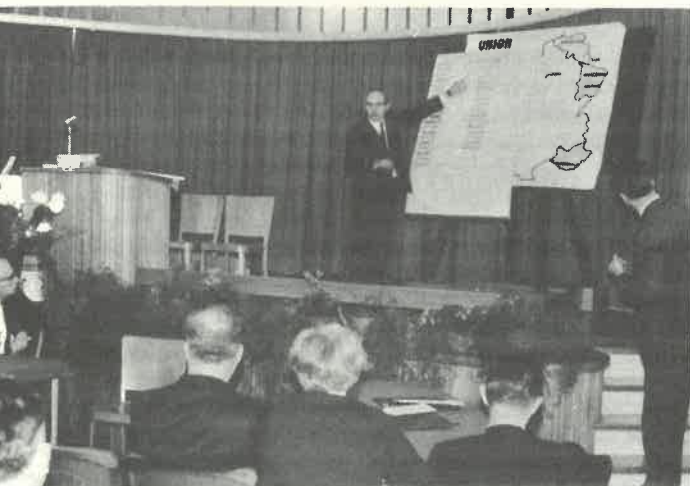
Já o dissemos: Salzburgo, cidade mundialmente conhecida pelo amor da música, cuja flama ela orgulhosamente mantém no nome e memória de um dos seus mais célebres filhos: Wolfgang Amadeu Mozart; e, no centro da cidade um edifício de aspecto digno e bem cuidado: o da "Missão Adventista". Esta igreja de linhas sóbrias e elegantes reúne certamente todas as condições necessárias para um encontro de trabalho fecundo, e para o recolhimento que acompanha a adoração. Nós conservamos durante muito tempo, gravado no nosso espírito, a recordação das alegrias suscitadas pelas notícias dos progressos da obra, assim como as emo-

ções providas dos cânticos e das mensagens que ali se ouviram, sobretudo durante o dia de Sábado. Coros magníficos, dirigidos com competência pelo Ir. Kässmann, solos executados pelos irmãos Pfindl e Pickardt, contribuíram para criar uma atmosfera espiritual altamente favorável ao bom êxito do programa no seu conjunto.

OS PARTICIPANTES:

Este ano os representantes da Conferência Geral delegados ao Conselho da nossa Divisão foram os irmãos Th. Carcich e R. E. Osborn, aos quais o Ir. M. Fridlin, nosso presidente, apresentou as mais calorosas boas-vindas. Mencionemos, também, a presença dos Irmãos W. A. Wild e B. F. Kohler; a de uma dezena de irmãos da Divisão, acompanhados de quatro diligentes secretárias e cerca de vinte e cinco representantes dos nossos territórios, incluindo os presidentes de certos campos missionários, tais como os da África do Norte, de Angola e de Moçambique. Lamentámos, particularmente, a ausência do Ir. Stöger, devido a uma doença que contraiu numa recente viagem aos Camarões. Alguns delegados dos países de Leste também não puderam juntar-se a nós. Em contrapartida, tivemos o privilégio de receber dois representantes da Checoslováquia, e, sobretudo, dois representantes da Roménia: os Irmãos I. Tachici, presidente, e D. Popa, chefe de redacção das nossas publicações romenas. Que emoção não foi para nós, rever num dos nossos conselhos anuais, depois de tantos anos de ausência, delegados do país mais oriental da nossa Divisão! Quando estes dois dirigentes solicitaram ao seu governo autorização para vir ao "ocidente" perguntaram-lhes o motivo de tal viagem. "Queremos ir ver os nossos irmãos," responderam com toda a simplicidade... e o visto foi-lhes concedido!

Foi com ansiedade que certos outros delegados se afastaram dos seus países e das suas famílias para assistir à sessão de Salzburgo. O Ir. Germanis deixava a Grécia no momento em que o conflito com a Turquia parecia iminente; o Ir. Casaca partira de Portugal quando uma terrível inundaçã o assolava Lisboa; os nossos irmãos da Jugoslávia souberam durante a sua estadia na Áustria que um violento tremor de terra tinha destruído várias cidades do seu país. Vivemos numa época e num mundo em que reina a desordem e a angústia.



Planos de evangelização

OS TRABALHOS

Como acontece geralmente, todos os departamentos apresentaram os relatórios das suas actividades. Sem entrar em pormenores, diremos que tanto o trabalho efectuado no exterior da Igreja — colportagem evangélica, actividades leigas, rádio e curso bíblico, liberdade religiosa — como aquele que se faz no interior — escola sabatina, juventude, educação, etc. — progrediram de maneira encorajadora. Os responsáveis pelo Departamento das Finanças forneceram estatísticas que provam a situação sã da administração, e o apego real dos membros à causa de Deus. Todos os aspectos da nossa obra missionária na metrópole como nos países de além-mar foram objecto de exames e de discussões procurando descobrir as causas de certas dificuldades e os meios de realizar um avanço mais rápido.

Opensamento dominante deste Conselho — sublinhado, aliás, por diversas vezes pelo Ir. Fridlin — foi o de que os esforços para alcançar o objectivo supremo proposto à Igreja pelo presidente da Conferência Geral desde a sua eleição para esta elevada responsabilidade, isto é: o despertamento, a reforma e a evangelização total. Estes três objectivos são inter-dependentes; um verdadeiro despertamento não pode deixar de produzir uma reforma, e uma reforma autêntica implica inevitavelmente uma evangelização total.

No último dia do encontro, o vice-presidente da Conferência Geral, Ir. Th. Carcich, dirigiu a todos os irmãos e irmãs um comovente apelo para uma completa consagração. Deus leu certamente nos corações dos Seus servos o seu desejo de melhor O servir e não deixará de os ajudar na realização deste voto. Uma resolução de acção de graças foi votada por unanimidade, e os delegados decidiram encontrar-se em Berna no fim de 1968 para o próximo Conselho Anual que marcará o 40º aniversário da fundação da Divisão Sul-Europeia.

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS:

As várias experiências relatadas pelos presidentes dos diversos campos do continente e ultramar, no decurso das reuniões da noite, forneceram matéria para um livro inteiro, se se escrevessem. Seja-nos, pois, permitido terminar esta breve exposição mencionando apenas duas ou três, escolhidas entre as mais marcantes.

Na Espanha despontam novos tempos. Uma campanha de evangelização dirigida pelo Ir. Wild, teve lugar em Saragoza, na maior liberdade e com o maior êxito. Oremos para que neste país, a lei da liberdade religiosa seja elaborada, na sua forma definitiva, para benefício de todos os fiéis.



Apresentação do relatório de Portugal

Na Grécia, a situação exige de nossos irmãos a maior vigilância na intercessão. Quando negras sombras pesavam sobre a nossa obra ainda insuficientemente desenvolvida neste campo, um auxílio inesperado veio encorajar os nossos dirigentes. A pedido do próprio Governo Grego, a famosa equipa médica americana "Heart-team", composta por especialistas da Universidade de Loma Linda, na Califórnia, esteve durante seis semanas em Atenas, a fim de aí proceder a delicadíssimas intervenções cirúrgicas. Esta equipa chegou numa sexta-feira à tarde. "Pôr-nos-emos ao trabalho amanhã de manhã," disseram logo os médicos gregos aos seus colegas americanos. "Amanhã é Sábado e iremos à nossa igreja," disseram estes. "À vossa igreja? Mas qual é ela?" — "A Igreja Adventista do Sétimo Dia," explicaram os médicos estrangeiros. Nos dias seguintes, todos os diários da Grécia publicavam longos artigos acerca do grupo de médicos adventistas que estavam no seu país; menciona-

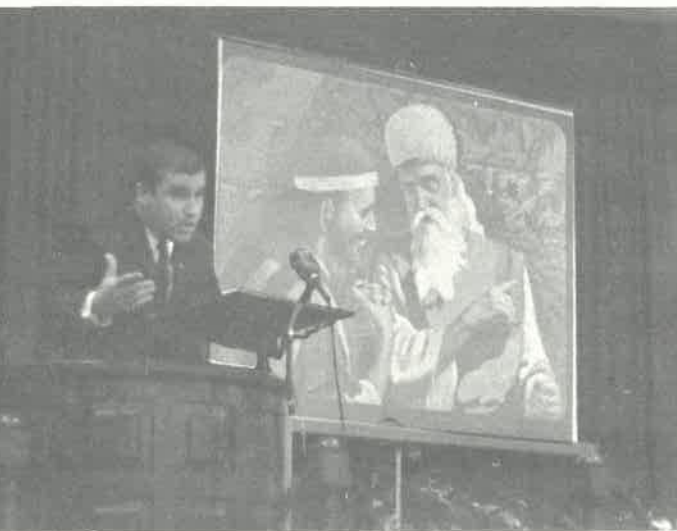
(Continua na página 19)



Oração final de consagração

ESFORÇO DE EVANGELIZAÇÃO

EM LISBOA



Disse Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida." (João 14:6). É olhando para o autor e consumidor da nossa fé que devemos caminhar; olhando para Jesus nós prosseguiremos, certos de atingir o fim da nossa esperança. Foi com este pensamento que se realizou, na igreja de Lisboa, um esforço de evangelização-relâmpago, que teve a duração de dez dias, de 1 a 10 de Dezembro, subordinado ao tema "Nos Passos de de Jesus..."

O problema do pecado; Deves nascer de novo; Quanto tempo se demora a ser salvo; A oração que é com certeza respondida; Que devo fazer para ser salvo? A que igreja devo pertencer? É realmente necessário ser batizado para ser salvo? O pecado imperdoável; A última noite na terra — eis os títulos das palestras apresentadas, as quais foram acompanhadas de quadros luminosos. Tivemos, todas as noites, números musicais colaborando em nosso esforço, nomeadamente; solos, duetos e o câro da Igreja.

Fizeram-se alguns preparativos no sentido de termos connosco muitas almas que se interessassem pelo estudo da Bíblia. Agora que o esforço terminou, os nossos corações estão gratos ao Senhor, porque cerca de 20 almas assistem, sistematicamente, à nossa Classe Bíblica, que se realiza todas as Terças-Feiras, pelas 21 horas, cujos ensinamentos são acompanhados de quadros bíblicos luminosos, alusivos aos estudos.

Prezados irmãos ainda há muito por fazer, para que possamos atingir o Alvo, e cabe a cada um de nós essa responsabilidade. Que possamos dizer como o apóstolo Paulo: "... mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-se das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão

diante de mim, prossigo para o alvo." (Filip. 3:13). Que o Senhor nos ajude a prosseguir, trabalhando em favor das almas que ainda não estão seguindo OS PASSOS DE JESUS!...

BAPTISMOS

"Deus ama-te, chama-te e espera por ti!" Eis o pensamento usado em nossa igreja no passado ano de 1967. Fizemos um cartaz onde escrevemos os nomes de pessoas interessadas, que manifestaram o desejo de que orássemos por elas. Os problemas e dificuldades surgem a cada momento, sobretudo na vida duma alma que deseja seguir a Jesus, "... mas a Deus tudo é possível." (Mat. 19:26) Devemos levar nossas lutas ao Salvador, para que por Ele saiamos vitoriosos. "Orai uns pelos outros..." eis a finalidade de nosso cartaz, para que a Igreja tivesse conhecimento e orasse pedindo o auxílio Divino. Setenta nomes ali se encontravam registados, e cinquenta dessas almas entregaram o seu coração a Jesus, mediante o batismo. A última sessão baptismal, do ano findo, teve lugar na tarde de sábado, do dia 23 de Dezembro, pelas 16 h na qual 7 preciosas almas tomaram a sua decisão de seguir o seu Salvador.

O evangelista Teófilo Ferreira fez o exame aos candidatos, fazendo referência aos diversos pontos doutrinários.

O significado e maneira de ministrar o batismo cristão, foi apresentado pelo Irmão Joaquim Dias, secretário do Departamento de Publicações, que nos deu a sua colaboração e que, no seu estudo se dirigiu em especial, às prezadas visitas que se encontravam entre nós.

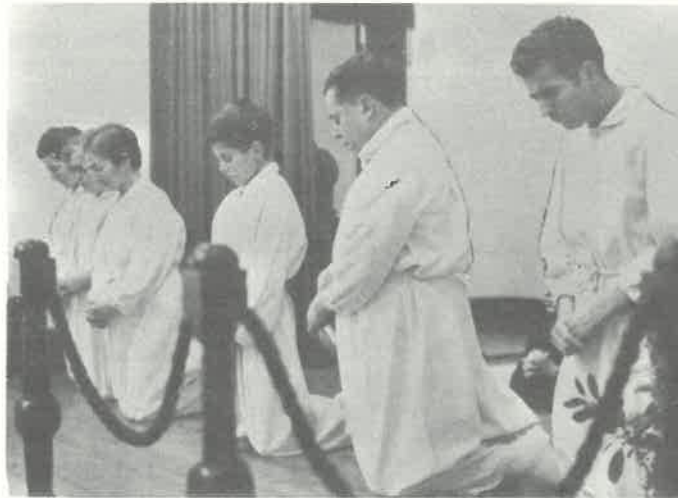
Seguidamente o Pastor A. Baião celebrou a cerimónia, batizando cada alma em "nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo."



O Pastor A. Casaca, presente em nosso meio, deu-nos a sua preciosa ajuda, dirigindo fervoroso apelo à assistência para que entregassem as suas vidas a Jesus. Algumas almas levantaram-se, manifestando o desejo de que orassem pelos seus problemas, para que em breve possam selar o seu pacto com o Salvador.

Agradecemos ao Senhor pelas vitórias alcançadas e pedimos-Lhe para que, este Novo Ano, seja um ano ricamente abençoado para todos! Para aqueles que tomaram a sua decisão pelo Mestre, no ano findo; que possam ser elementos activos em vossas Igrejas, e que se conservem firmes até à volta de Jesus. "O Senhor te guiará..." (Isa. 58:11).

Pelo Mestre,
Esmeralda Ferreira



O TRABALHO NAS ILHAS DOS AÇORES

"Pois que aproveitaria ao homem ganhar o mundo inteiro se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?"

"Eis que as nações são consideradas por Ele como gota de um balde, e como o pó miúdo das balanças: eis que lança por aí as ilhas como a uma coisa pequeníssima."

Quando comparado com as coisas poderosas da criação, o homem não é mais do que um simples pó das balanças e mesmo em colectividade, pouco vale; contudo o valor de uma alma foi o objectivo da morte de Cristo.

O Pai comprazeu-se em dar Seu filho para salvar o homem, e Jesus prontificou-Se a deixar a felicidade das mansões celestiais e vir a este planeta, verdadeiro charco de miséria, para redimir o homem da lama do pecado. Que coisa é o homem e que coisa é uma ilha? As ilhas não são nada, mas as almas que aí habitam se bem que mortais têm valor. No Salmo 8 e nos versos 3 e 4 David canta a glória dos Céus e a mortalidade do homem, e o Espírito de Profecia ensina-nos que a "mais elevada de todas as ciências é a de salvar almas. A maior obra a que podem aspirar criaturas humanas, é a obra de atrair homens do pecado para a santidade."

Porque tomamos a sério esta responsabilidade nos empenhamos na disseminação do Evangelho nestas ilhas. É pena que as nossas possibilidades estejam limitadas pelo tempo e também pelo espaço, porque almas sedentas não faltam. Santa Maria a primeira ilha dos Açores que encontramos vindos de Lisboa tem boas possibilidades de aceitar o Evangelho, e basta dizer que apenas anunciamos uma visita logo a sala se enche. Quando o Pastor Armando Casaca Presidente da nossa União passou em Santa Maria na sua última viagem aos Açores testemunhou do interesse que aí existe. Na Graciosa e segundo

foi relatado pelo Pastor Esperancinha há possibilidades de concretizar o trabalho, mas evidentemente não nos podemos desdobrar. Na Ilha de S. Miguel chamam-nos de um lado e outro e o trabalho tem-se realizado. Uma das maiores aspirações nossas era a emissão da Voz da Esperança e graças ao Senhor tudo se encaminhou para iniciarmos a programação em Janeiro. Reuniões e visitas missionárias não nos faltam. O Sábado é um dia extenuante para nós, pois temos três cultos e três Escolas Sabatinas. Já tem mesmo acontecido terminarmos o último culto e andarmos mais umas dezenas de quilómetros para fazer mais um estudo bíblico. No entanto todos os nossos esforços são coroados de êxito, porque o Senhor tem cuidado em chamar a Si os escolhidos.

Nestes últimos quatro anos fizemos 90 baptismos, introduzimos a Mensagem Adventista em outra ilha, abrimos salas em quatro lugares e demos centenas de Estudos Bíblicos nos lares. Recentemente fomos visitados por um Irmão da Divisão que entusiasmou os nossos jovens na Colportagem Evangélica e as nossas jovens irmãs cada dia saem ao trabalho levando a Mensagem Adventista de porta em porta. Graças a esse método tenho ido visitar as pessoas que elas interessam e um grupo de oito almas se prepara para o baptismo.

"Trabalhando pelas almas que perecem tendes a companhia dos anjos. Milhares de milhares, milhões de milhões estão à espera de cooperar com os membros de nossas Igrejas ao comunicar a luz que Deus generosamente deu, para que se possa preparar um povo para a vinda de Cristo." Test. vol. 9 pág. 129.

O. Costa

NOVOS LARES ADVENTISTAS

EM LISBOA



Foi no passado mês de Julho, que se consorciaram os nossos prezados Irmãos, D. Eunice Fernanda Mendes dos Reis e o Evangelista Paulo Tito dos Reis Vasco Falcão.

A cerimónia teve lugar na igreja-mãe, cujo vasto salão se encontrava vistosamente engalanado, pendendo das tribunas lindos festões de flores que embalsamavam o ambiente com o seu odor rescendente.

Com o templo repleto de irmãos, amigos e simpatizantes deu entrada o cortejo nupcial, ao som reboante do órgão, dedilhado magistralmente pelo ancião da igreja, Teófilo Ferreira. Os noivos tomaram lugar em frente da tribuna, circundados pelos seus padrinhos e testemunhas.

Presidiu à cerimónia o Pastor Baião, que no momento oportuno fez uso da palavra proferindo uma tocante alocução que muito impressionou o auditório; o Pastor da Igreja-mãe salientou a dignidade da família cristã, instituída no Éden pelo mesmo Criador do Universo e do Sábado, salientando a necessidade que o mundo hoje tem — mais que nunca — de volver aos seus princípios estabelecidos por Deus.

Terminada a cerimónia, reorganizou-se o cortejo que desceu, lentamente, a coxia central, sendo os noivos vivamente saudados pelos presentes e durante a descida da escadaria, cobertos de perfumadas pétalas e de lindas flores, enquanto o órgão enchia o vasto templo com os seus acordes majestosos e festivos.

Durante a cerimónia, uma pessoa interessada na Fé e dirigida pela noiva, cantou a solo um moteto religioso.

A REVISTA ADVENTISTA congratula-se não só com os Noivos como também com os seus Pais, os nossos prezados Irmãos, D. Fernanda Mendes dos Reis e Pastor Samuel Reis, Gerente da nossa Casa Publicadora, assim como com o pai do noivo, o nosso dilecto Irmão Jerónimo Falcão, missionário jubilado.

Aos Noivos, que já seguiram para o seu campo de trabalho na Vinha do Senhor, em Angola, na Missão do Cuale, desejamos, as melhores bênçãos de Deus não só para o seu lar, como também para o seu trabalho apostólico a favor das almas que hão-de ser ganhas para Jesus.



No dia 8 de Outubro último consorciaram-se os nossos dilectos Irmãos da Igreja de Lisboa Jorge Emanuel Figueiredo Pires e D. Cesaltina Gracinda Matos. O vasto salão repleto de irmãos, visitas e amigos dos noivos encontrava-se vistosamente engalanado. Foi celebrante o Director da União, Pastor Casaca, que pronunciou uma tocante prática alusiva à cerimónia. Os noivos foram muito cumprimentados.

A REVISTA ADVENTISTA saúda o novo Casal Adventista desejando-lhe as melhores bênçãos de Deus. Igualmente cumprimenta os pais do prezado Jorge Emanuel, os nossos dilectos Irmãos, Pastor José Júlio Pires e sua Esposa, D. Maria Augusta Pires, estendendo também os seus cumprimentos ao pai da Noiva.

NO FUNCHAL



Também se consorciaram na Igreja do Funchal os nossos prezados Irmãos, José Firmino Gonçalves e D. Maria José de Sousa. Foi celebrante o Director da Missão da Madeira, Pastor José Manuel de Matos que proferiu uma notável prática, no momento oportuno. À saída da igreja, os numerosos assisten-

tes cumprimentaram os noivos, efusivamente. O Irmão José Firmino encontra-se presentemente em África no cumprimento do serviço militar.

A REVISTA ADVENTISTA deseja aos prezados Irmãos as melhores bênçãos para o seu lar.



Ainda a mesma igreja do Funchal presenciou o matrimónio dos nossos prezados Irmãos, José Albino Vieira e D. Humbertina Roberto Vieira. O noivo foi aluno do Curso Bíblico. Presidiu à cerimónia o Director da Missão da Madeira, Pastor J. Matos que na devida altura dirigiu a palavra aos noivos e numerosa assistência, falando, com entusiasmo e unção acerca da cerimónia que se estava desenrolando e do que representava e implicava para a futura vida dos cônjuges. No final da cerimónia, os noivos receberam os cumprimentos e felicitações dos presentes.

Os nossos prezados Irmãos Vieiras seguiram para Moçambique onde vão trabalhar na Obra do Senhor.

A REVISTA ADVENTISTA deseja aos nossos dilectos Irmãos Vieiras as melhores bênçãos divinas, tanto no seu novo lar, como no seu trabalho missionário.

EM ESPINHO



No passado dia 5 de Novembro do ano findo, a igreja esteve em festa, regozijando-se com dois dos seus jovens que quiseram unir suas vidas na presença de Deus e sob Sua augusta bênção.

São eles José da Conceição, da Igreja de Canelas e Maria Silvina Nunes Marques, da Igreja de Espinho. Realizou o casamento o nosso prezado Pastor Eugénio Rodriguez que, depois dum breve culto alusivo ao acto, elevou ao Céu uma fervorosa oração pedindo a Deus Suas mais ricas bênçãos para o novo lar.

Aproveitando a oportunidade, desejo, em nome de toda a Igreja de Espinho, expressar ao jovem casal os sinceros votos de que possam viver sempre unidos aqui e na Eternidade.

Orlando de Oliveira

A REVISTA ADVENTISTA estende também gostosamente a estes dois jovens irmãos os melhores votos de muitas felicidades.

(Continuação da página 2)

Os bons propósitos para o Ano Novo

Não há desculpa para nenhum membro da Igreja de não pertencer à Escola Sabatina. Mas o bom Adventista, além de ser um bom aluno da Escola Sabatina também tem obrigação moral de seguir a "Leitura do Ano Bíblico e de praticar a "Devoção Matinal."

São elementos completos dos cultos a que assistimos.

Nem vale dizer, dilectos Irmãos, que basta estudar a Bíblia. Não é bem assim. Também nós tomamos, pelo menos, duas ou três refeições, por dia, todas elas necessárias, todas elas complementares; e nenhum de nós vai dizer, que basta uma refeição, pois os alimentos são sempre os mesmos!

Ainda estamos a tempo — depois da leitura destas linhas — de fazer o bom propósito de: a) — Seguir a Devoção Matinal; b) — fazer a Leitura do Ano Bíblico; c) — estudar, todos os dias a Lição da Escola Sabatina; d) — assistir à Escola Sabatina e a todos os cultos que pudermos.

Isto mesmo fazia o Salmista, pois só assim, podia exclamar: "Oh! quanto amo a Tua Lei! É a minha meditação, em todo o dia" (Salmo 119:97).

Dilectos Irmãos e Irmãs! Carecemos das vossas orações não só para planear novas coisas e métodos para ganhar almas para Jesus, mas, principalmente, para as pôr em prática. Quem não orar, fervorosamente, pelo avanço da Obra de Deus, não é decerto, seu filho. Contamos convosco, tanto na oração, como no trabalho.

A. Casaca

Saúde e Temperança

SECÇÃO A CARGO DOS DEPARTAMENTOS MÉDICO E DE TEMPERANÇA

Temperança é a arte de dividir apropriadamente o talento do tempo.

De acordo com esta definição, ser temperante implica a judiciosa divisão e apropriação das horas do dia, de tal maneira a ocupá-las completamente com algo de essencial. Algumas destas horas devem ser dadas à cuidadosa preparação e ingestão de refeições equilibradas.

Embora este artigo, assim como o anterior, apresente menús, não queremos de maneira alguma levar os nossos leitores a concluir que a temperança é essencialmente a arte de saber alimentar-se convenientemente. Não, temperança é mais do que isso.

Contudo, um dos aspectos da reforma da saúde a que se tenha talvez prestado menor atenção é precisamente o da alimentação equilibrada e notável. Muitos dos nossos membros sentem-se a braços com dificuldades que lhes parecem insuperáveis quando lhes é apresentada a necessidade de abandonar a carne e o peixe como géneros alimentícios. É em especial por esta razão que escolhemos tratar em primeiro lugar deste aspecto da reforma da saúde na nossa Revista.

Embora venhamos, no futuro, a apresentar várias receitas, pareceu-nos muito mais útil, para já, pôr à vossa disposição alguns menús. Com um pouco de imaginação e experiência, adquirida a pouco e pouco, estes menús apresentam uma grande variedade de combinações que estão ao alcance de cada um de nós. Possuem também a vantagem de se poder adaptar aos gostos ou necessidades individuais ou familiares, o que não acontece com uma receita.

É bom ter presente que estas considerações são de carácter geral. A alimentação aqui preconizada destina-se à manutenção da saúde. Esta não é uma página de medicina natural. Há casos especiais em que um regime de tal natureza possa não ser o mais aconselhável. Cada um deve, pois, procurar conhecer-se, adaptando o regime alimentar às suas necessidades particulares.

PLANO AUTOMÁTICO DE MENÚS

Seleccionar uma ordem de cada grupo para cada refeição.

PEQUENO ALMOÇO

(1) Meia hora antes do pequeno-almoço, 1 copo de água ou sumo de frutas (sumo de uvas, de ameixas ou de maçãs, são laxativos; sumo de laranja é ideal).

(2) Cereal integral (trigo e aveia são os melhores).

Adicionar creme ou leite de soja e qualquer espécie de fruto doce, a gosto (bananas, tâmaras, figos, passas de uva, etc.). Não adicionar açúcar.

(Cereal pode ser omitido; utilizar, então, o pão indicado no grupo (3)).

(3) Pão integral ou biscoitos, com manteiga.

(4) Frutos laxativos.

Ameixas, figos, peras, damascos, abacate. Azeitonas maduras.

(5) Outro fruto qualquer, a gosto; de preferência cru.

(6) Se se necessitar de proteína ao pequeno-almoço, seleccioná-la do grupo (4) do menú do almoço.

(7) Bebidas.

Para adultos: nenhuma (a não ser leite se estiver indicado).

Para crianças: leite (tomar no fim da refeição, não durante a mesma).

(Algumas pessoas suportam melhor o leite de origem animal. O primeiro substitui com vantagem o segundo, em qualquer dieta).

"SojaSan" ou qualquer outro "café" de cereais pode ser usado se não interferir com a digestão.

Toda e qualquer bebida usada deve ser tomada separadamente e nunca para ajudar a engolir os alimentos.

ALMOÇO

(1) Batata

Irlandesa ou doce (de preferência assada).

(2) Uma hortalíça cozida.

Verduras ou legumes

couve de Bruxelas

alcachofra

feijão verde

brócolos

cebola

abóbora

couve-flor

beringela

aspargo

(3) Um tubérculo

cenoura

beterraba

nabo

cenoura branca

(4) Uma proteína

feijão (soja é excelente)

ervilhas, lentilhas

oleaginosas, ovos

queijo fresco

glúten

(5) Uma hortalíça crua ou uma salada crua

alface

nabo

aipo

pepino

EXPERIÊNCIAS DE COLPORTAGEM

Um colportor estava a tentar vender um livro a uma senhora mas esta argumentava, pois não queria gastar dinheiro no livro. Ele insistindo mostrou-lhe uma linda gravura da Nova Terra e falou-lhe dessa terra de paz. Ao ver a ilustração a senhora começou a chorar. O obreiro esperou um momento, com todo o respeito e por fim perguntou-lhe:

— Que sucedeu, minha senhora?

Acalmando-se ela explicou-lhe:

— A noite passada sonhei com esta ilustração. Venda-me o livro por favor.

— Meses depois tanto ela como o marido desceram às águas baptismas.

Certa vez encontrava-se um colportor a vender Bíblias nas carruagens de um comboio quando um passageiro o chamou e comprou cinco. Depois de pagar atirou os livros pela janela. Como a distância era muita, da próxima estação ao local para onde foram atiradas, o colportor não voltou a pé para as ir buscar. Tempos depois, estando aquele obreiro a trabalhar aquela zona, viu que, em casa de um empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro existia uma Bíblia. O dono da Casa disse ao colportor que gostava muito de ter uma Bíblia mas que nunca teve dinheiro para adquiri-la e que um dia achou uma ao lado dos carris, a qual lia com os seus familiares diariamente. Era aquela uma das cinco Bíblias que foram lançadas, havia tempo, pela janela do comboio.

Lançando pela janela as cinco Bíblias o ateu quis acabar com as que eram vendidas pelo colportor. Entretanto, sem jamais pensar, o seu gesto irreverente serviu para beneficiar pelo menos uma família.

Certa manhã um colportor entrou num edifício duma grande Companhia. Um empregado notando a volumosa pasta perguntou:

— A quem deseja falar?

Ao director, respondeu o obreiro da página impressa.

— Sobre quê? pergunta ainda o empregado.

— Assunto pessoal, disse o colportor; e deu-lhe um cartão dos seus. O empregado saiu com o cartão lançando um último olhar à pasta dos livros.

O colportor foi então recebido no gabinete do director. Aí estava um senhor idoso que se dirigiu ao mensageiro de Deus, de mão estendida numa saudação.

— Estou pronto a ouvi-lo, disse.

O obreiro do Senhor mostrou-lhe o livro o Desejado de Todas as Nações e fez uma breve apresentação.

— Aquele senhor exclamou: Jesus Cristo! Com Ele tudo é tão simples!

Telefonou depois ao seu secretário para que pagasse o livro e acompanhasse o colportor pelos escritórios. Muitos livros foram ali vendidos.

Antes do colportor se retirar, o director apertou-lhe a mão, dizendo emocionado:

— Vá por esse caminho, meu caro amigo, com a mesma fé e a mesma coragem, e creia que tem aqui um irmão que crê de todo o coração que, fora de Cristo, não há salvação.

J. S.

couve
cenoura (qualquer outra que se possa obter)

agrião

(6) Bebidas

leite

oro de leite

leite de soja

sumo vegetal

(7) Facultativo

pão

milho

azeitonas maduras

tomates

melão

mel

JANTAR

(1) Pão integral, se necessário (muitas pessoas não necessitam mais do que fruta à noite).

Azeitonas maduras

(2) Pelo menos um fruto laxativo (ver lista indicada no menú do pequeno almoço).

(3) Outros frutos (tanto quanto possível crus).

Não comer coisa alguma entre as refeições, ou depois do jantar.

Pelo menos cinco horas devem separar uma refeição da refeição seguinte.

Todos os alimentos devem ser perfeitamente mastigados e insalivados. Os líquidos devem ser bem insalivados.

Beber água em abundância duas ou três horas depois da refeição e até meia hora antes da refeição seguinte. Tomar 6 a 8 (ou mais, se necessário) copos de água por dia.

Um copo de sumo de frutos pode ser ingerido ao deitar.

J. S. M.



Página das Actividades Leigas

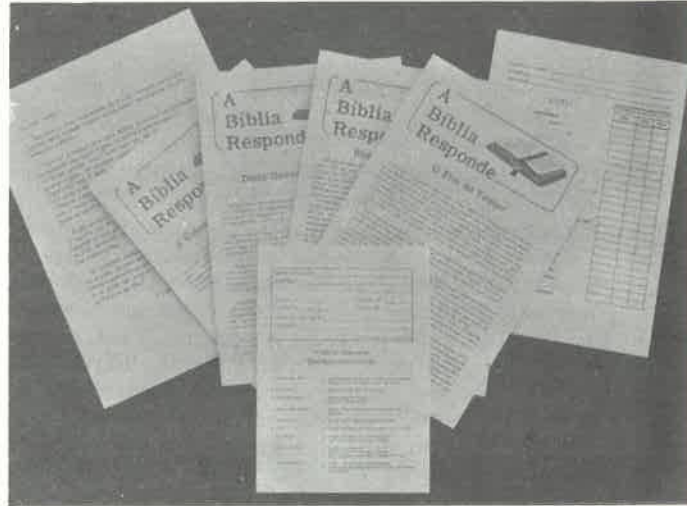
SEMANA DE EXTENSÃO DAS MISSÕES

A semana de Extensão das Missões ou Grande Semana deste ano, que terá lugar nos dias 2-9 de Março, tem como finalidade angariar fundos para a construção de um Centro Evangelístico em Lourenço Marques, a capital de Moçambique.

Eis aqui os livros propostos para a venda com o fim de recolher fundos para este objectivo. E ao mesmo tempo que alcançamos esse alvo, espalhamos a Mensagem da Verdade Divina.

Provera a Deus que se manifestasse no nosso meio o mesmo entusiasmo que moveu à Igreja primitiva. Sob um espírito de fervor e de oração clamavam: "... concede aos teus servos que falem, com toda a ousadia, a tua palavra." (Actos 4:29). E que os resultados que possamos ver pelo trabalho de Evangelização sejam também semelhantes aos que aqueles cristãos obtiveram: "E crescia a palavra de Deus e... se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé." (Actos 6:7).

Que o Senhor possa abençoar as Actividades Leigas e os resultados obtidos nesta terra perdurem pela Eternidade.



A BÍBLIA RESPONDE

Já tivemos a primeira Convenção das Actividades Leigas com o fim de lançar o novo método "A Bíblia Responde". Foi na cidade do Porto. Os Pastores das diferentes igrejas do Norte, juntamente com os Directores e Secretários das Actividades Leigas e muitos membros de igreja estiveram presentes. O sábado dia 16 de Dezembro foi um dia de Consagração que ficará registado nos livros do Céu. Da parte da tarde, na Igreja Adventista na Rua Ferreira Cardoso 103, no Porto, reuniram-se perto de 400 pessoas de tal maneira que o salão principal e galerias encheram-se por completo.

Um bom grupo de pregadores leigos dirigidos pelos Pastores e Directores das Actividades Leigas, saíram a percorrer uma zona da Cidade entregando os estudos de "A Bíblia Responde" e uma Bíblia àquelas pessoas que não possuíam. Este método tem de importante aquilo que uma senhora dizia: -- Ao estudar "A Bíblia Responde" tenho a impressão de estudar não a doutrina deste ou aquele grupo religioso, mas sim e só a Bíblia."

Efectivamente, nestes estudos é a Bíblia que responde.

As opiniões humanas quer sejam da pessoa que entrega as lições ou daquela que as recebe não contam. Apenas a Bíblia é quem RESPONDE.

Ainda é cedo demais no momento em que estas notícias são redigidas, para avaliar os re-

(Continua na página 19)



Página dos JOVENS



SUGESTÕES AOS NOVOS DIRECTORES para o êxito da sua Sociedade em 1968 !

1º Não trabalhe sozinho. Reúna, pelo menos uma vez por mês, a direcção dos M. V.. Não esqueça de convidar o Conselheiro dos Jovens. (No caso de não haver Conselheiro, o Pastor).

2º Nessas reuniões discuta os planos e programas do jornal M. V. e a melhor maneira de os pôr em prática na sua Sociedade.

3º Falar em programas M. V. ; é bom ter presente que estes se realizam no Templo e no dia de Sábado, e portanto, devem estar em harmonia com o dia e o local em todos os aspectos.

4º De vez em quando, nos programas da Sociedade, convém destacar e lembrar:

- a) Voto
- b) A lei dos Missionários Voluntários
- c) O alvo

5º Elabore já um Plano especial para a Semana de Oração M. V. de 16-23 de Março de 1968. Peça a cooperação do Pastor. Do plano deve constar:

- a) Visitas (Brigada de Amizade) a ex-adventistas e adventistas em crise.
- b) Convites a interessados e amigos.
- c) Escolha do orador ou oradores e convidá-los.
- d) Decoração da Igreja, música especial.

6º Faça uma 'Nova Inscrição' de membros. As condições para ser membro da Sociedade M. V. , são as seguintes:

- a) Ter menos de 30 anos de idade.
- b) Assistir regularmente às reuniões.
- c) Observar a devoção matinal.
- d) Participar, pelo menos, em duas actividades M. V. (brigadas de amizade, escolas sabatinas anexas M. V. ; operação lareira, voz da mocidade).

NOTA:

Há um belo e novo cartão plástico onde se pode escrever à máquina, o nome do membro e da sociedade a que

O PÃO DA VIDA



AS CINCO CARACTERÍSTICAS DA JUVENTUDE COM CRISTO

SEU PRIVILÉGIO: o temor do Senhor

I Reis 18:12 "... Porém eu o teu servo TEMO AO SENHOR desde a minha mocidade."

SEU APOIO: confiar no Altíssimo

Salmo 71:5 "... Tu és a MINHA CONFIANÇA desde a minha mocidade."

SUA SALVAGUARDA: a Palavra de Deus

Salmo 119:9 "... Como purificará o mancebo o seu caminho? Observando conforme a TUA PALAVRA."

SUA FORÇA: a comunhão com Deus

Ecles. 12:1 "Lembra-te do TEU CRIADOR nos dias da tua mocidade."

SEU COMBATE: vencer o tentador

I João 2:13 "... Mancebos, escrevo-vos porque VENCESTES o maligno."

pertence. Envie-nos o mais rapidamente possível uma lista actualizada (1968) e o Departamento enviará os cartões preenchidos.

Se tudo for devidamente planeado com o tempo necessário não desprezando os mais pequenos detalhes, o êxito será certo na vossa Sociedade. É agora no princípio do ano que se deve elaborar o programa de actividades.

A. B.

Secção da Escola Sabatina



OS NOSSOS TRIMENSÁRIOS

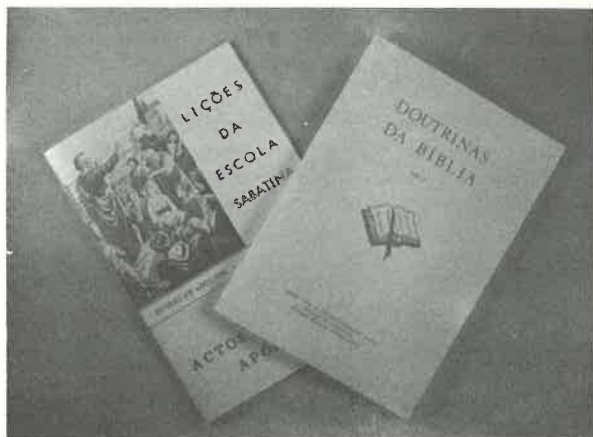
NOVA APRESENTAÇÃO

A partir do primeiro trimestre deste ano, o o nosso trimensário de adultos apresenta-se modificado. Em vez dos tradicionais espaços entre as perguntas e as notas, os quais se destinavam aos apontamentos do estudo ou à transcrição dos versículos da Bíblia, aparece agora um texto corrido, mas apenas em metade da página, deixando a outra metade livre para as anotações pessoais. A ideia devemos-la aos nossos irmãos ingleses e é, com efeito, genial, por diversos motivos.

Pelo antigo sistema, muitas vezes faltava espaço para uma anotação um pouco mais extensa, a propósito de certa pergunta, e por outro lado ficava espaço por aproveitar em outras perguntas; enquanto que agora se pode, à vontade, usar todo o espaço livre, segundo a necessidade de cada estudante. Um simples algarismo, colocado antes da anotação, bastará para referenciar a pergunta a que disser respeito.

O novo sistema permite uma leitura menos cansativa, pelo facto da coluna ser mais estreita. O esforço visual é agora muito menor. Sabemos de diversas pessoas que reagiram negativamente à vista do novo trimensário e até afirmaram que as letras eram agora mais pequenas. Na realidade, as notas aparecem agora em tipo idêntico e ainda ligeiramente maior do que o que antes era usado nas perguntas, isto é o mais negro e que mais fácil era de ler! A ilusão dá-se pela falta dos espaços no lugar habitual e principalmente por as linhas serem mais curtas, o que, aliás, é uma vantagem. Com efeito, todas as pessoas a quem se fez esta explicação logo verificaram que assim era. Uma coisa é olhar para o trimensário e outra é lê-lo, e é lendo que se tira a prova!

É verdade que não salta logo à vista a diferença entre o tipo das perguntas e o das notas — e que é bastante grande — mas aí entram



outras razões de ordem prática. O trimensário passou a ser feito na nossa Publicadora, e as máquinas de que dispomos não permitem outro arranjo. Mas vamos remediar esse facto nos próximos trimestres, deixando um pouco mais de espaço entre perguntas e notas.

UM TRIMENSÁRIO ESPECIAL

A gravura acima mostra outro livrinho que também é um trimensário, mas com características especiais. Destina-se às Escolas Sabatinas Filiais, às classes de visitas e a todas as pessoas que precisem de seguir os temas básicos da nossa fé. Traz, na última página, uma lista com os seguintes assuntos:

1. O Lugar da Bíblia na Vida do Homem — 2. A Criação — 3. A Queda do Homem e a Promessa do Redentor — 4. O Lugar de Cristo na Vida do Homem — 5. A Vida Cristã — 6. O Conhecimento do Pecado — 7. O Arrependimento — 8. A Conversão — 9. O Baptismo do Arrependimento — 10. A Justificação pela Fé — 11. A Obediência — 12. O Flegado Ideal do Crente — 13. Como se Identifica o Verdadeiro Discípulo de Jesus.

Este trimensário não tem data, embora se refira a um trimestre, o primeiro numa série de três, que em breve será completada. Desejamos recomendar a todos os irmãos e amigos que não deixem de adquirir um exemplar, com o qual ficarão aptos a dar ótimos estudos bíblicos, pelo fácil e já bem conhecido método das lições da Escola Sabatina.

D. V.

ECOS DE SALZBURGO

(Continuação da página 9)

vam entre outros o facto de esses médicos ora-rem antes de cada operação. Os nossos irmãos foram convidados a jantar no palácio real. O próprio arcebispo também os recebeu. Assim se radicou o prestígio da nossa igreja, precisamente onde tantas circunstâncias lhe pareciam adversas.

Em Moçambique, apesar de certas dificuldades, a obra avança. Durante os nove primeiros meses de 1967 já se realizaram 1058 baptismos.

No que diz respeito aos outros campos, se os relatórios sublinham a existência de obstáculos ao nosso desenvolvimento — o que não é de admirar porque trabalhamos aqui na terra em território inimigo — eles mencionam também verdadeiros êxitos e mostram-nos que o Espírito Santo age em todos os lugares e que a Igreja se prepara a travar o seu último combate.

As saudações fraternais dos 50 000 membros da Escola Sabatina da Roménia foram-nos transmitidas pela pequena delegação deste país. Isto foi para todos nós motivo de profunda gratidão para com Deus, que permitiu esta renovação de mais íntimos contactos entre estes fiéis e os da parte ocidental da Divisão.

Terminada a sessão, todos os participantes se separaram com um "Até ao próximo ano em Berna!", levando nos seus corações à guisa de consolação e encorajamento, a maravilhosa promessa de Jesus aos Seus discípulos: "Eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos!".

Na mesma cidade de Atenas, uma senhora em busca da verdade viu em sonhos o lugar de culto tendo por único ornamento uma grande cruz; o sonho não fornecia nenhuma outra indicação. Ora, no hospital onde esta senhora ia todas as semanas receber tratamentos, o médico fez-lhe saber que, excepcionalmente, a próxima consulta teria lugar no Sábado, em vez de Quarta-feira. No dia fixado, a senhora ao ir ao hospital passou diante da nossa igreja. Tropeçando num degrau, perdeu o equilíbrio e deu uma queda sem gravidade. Para se recompor, a senhora

DORMINDO NO SENHOR

No dia 18 de Setembro, adormeceu no Senhor, o irmão Luís Ramos, fiel membro da Igreja de Coimbra.

Durante o seu grande e longo sofrimento, mostrou sempre muita paciência e resignação, nunca se lhe ouvindo qualquer queixa ou lamentação, o que constituiu poderoso testemunho e ânimo para quantos o visitaram.

A sua Esposa, nossa irmã Ivone Ramos, e demais familiares, apresentamos as mais sentidas condolências e votos de que o Senhor os conforte com as Suas promessas.

E. Miranda

sentou-se um pouco no degrau e erguendo os olhos divisou então o interior da nossa igreja. Estupefacta, reconheceu o lugar de culto que vira no sonho! Depois de ir falar com o pastor, esta senhora recebeu estudos bíblicos e familiarizou-se com o nosso Movimento. Hoje, sente-se feliz por pertencer à Igreja para a qual o sonho e uma queda providencial a conduziram.

ACTIVIDADES LEIGAS

(Continuação da página 16)

sultados. Mas a alegria e satisfação do grupo que fez a primeira experiência, prediz óptimos resultados num futuro próximo.

A data prevista para nova experiência foi marcada para 5 e 6 de Janeiro, com a participação das igrejas do Centro e do Sul. Lamentamos que os depósitos de Bíblia não possam fornecer-nos nesta época do ano o número de Bíblias que nós precisamos. E quando isto for possível e começarmos a receber pedidos de todas as Igrejas do País, poderemos fazer face à despesa? Pela fé avançamos. Temos a certeza que Deus proverá os meios através de pessoas crentes e fiéis que amam profundamente a Bíblia e estão desejosos de que Ela seja espalhada até que possa a Santa Palavra de Deus penetrar em cada lar português.

DESENVOLVIMENTO DAS SOCIEDADES DORCAS E BENEFICÊNCIA

O Departamento de Beneficência começou as suas actividades no lamentável acidente acontecido em Lisboa no dia 25 de Novembro passado. Foi com profundo pesar que percorremos zonas devastadas pela fúria do temporal, ouvindo a todo o momento comentários lacerantes e manifestações de desespero que na maioria das ocasiões não podíamos intervir pela profunda dor de quem se lamentava e porque um nó nos oprimia a garganta ao ver tanta desgraça junta provocada pelo Diabo:

"Satanás também opera por meio dos elementos a fim de enceleirar a sua messe de almas desprevenidas... Ao mesmo tempo em que aparece aos filhos dos homens como grande médico que pode curar todas as enfermidades, trará moléstias e desgraças até que cidades populosas se reduzem a ruína e desolação." (Conflito dos Séculos, pág. 433.

É nestas condições que os filhos de Deus devem manifestar a sua solidariedade. E assim aconteceu. De todas as nossas igrejas vieram ao Departamento das Actividades Leigas socorros para atender a desgraça sobre a zona sinistrada. Conseguimos atender algumas das necessidades mais perentórias tanto dos nossos membros de Igreja como de aqueles que o não são.

Temos que dar muitos louvores a Deus porque poupou mais uma vez a vida de nossos irmãos residentes nos lugares do cataclismo.

Começaram as actividades do Departamento de "Beneficência" e oxalá que para o futuro possa, quando for necessário, enxugar muitas lágrimas.

E. R.

O LUGAR SANTÍSSIMO E A IGREJA REMANESCENTE

T. Ferreira

Que Cristo se encontra no santuário celestial é fora de dúvida. (Hebreus 9:24). Que a profecia das duas mil e trezentas tardes e manhãs nos leva à conclusão de que Jesus se encontra no lugar santíssimo desde 1844, portanto prestes a pôr fim ao tempo da graça, pode ser constatado mediante um estudo atento da profecia a esse respeito.

Mas três interrogações pertinentes surgem:

- 1) Que está Jesus a fazer no lugar santíssimo?
- 2) Porque não saiu ainda Ele desse lugar?
- 3) Que sucederá quando tal acontecer?

1) Jesus encontra-se a purificar o santuário.

Ouvimos frequentemente dizer que Jesus está no santuário a interceder por nós. Embora esse facto seja incontestável, Jesus não se encontra 'apenas' intercedendo.

Ao ascender ao Céu, Ele entrou no lugar santo do santuário celestial. "Assim pleiteava Jesus com o Seu sangue, perante o Pai, em favor dos pecadores, apresentando também, com o precioso aroma da Sua justiça, as orações dos crentes arrependidos. Era esta a obra ministerial no primeiro compartimento do santuário celeste." O Conflito dos Séculos, pág. 309. Portanto a obra de intercessão era já um facto no lugar santo. Através do sangue derramado na cruz, Jesus assegurava a todo o pecador arrependido o perdão e a aceitação perante Deus. Porém, os pecados dos crentes arrependidos 'permaneciam' nos livros de registo!

Em 1844 Cristo entrou no lugar santíssimo, onde se encontra neste momento examinando 'todos' os livros de registo para averiguar quem, através dos Seus méritos, tem direito à salvação. Esta investigação não é mais do que um autêntico julgamento que considera os que vão ser salvos e rejeita os que devem ser condenados, os quais ainda passarão por novo julgamento, desta vez com a presença dos remidos.

Aqueles que recorreram aos méritos de Jesus, ficam com os seus registos limpos ao serem considerados por Jesus. Isso quer dizer que depois de determinado registo (que pode muito bem ser o do leitor ou o meu) ter sido examinado, para essa pessoa 'terminou' o tempo da graça! Depois disso, não há mais possibilidade de salvação!

Ao mesmo tempo que Jesus examina tais registos, continua a Sua obra de intercessão pelos casos ainda não considerados.

2) Porque não saiu ainda Ele desse lugar?

Esta pergunta equivale a dizer, porque não veio ainda Jesus?

Afirma-se com insistência que Jesus ainda não veio porque o Evangelho ainda não foi pregado a todo o mundo. Embora a Bíblia seja clara ao afirmar que "este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim." Mateus 24:14, esta 'não é' a principal razão porque Jesus tarda em vir.

"A longa noite de trevas é penosa; mas a manhã é misericordiosamente retardada, porque se o Mestre viesse, muitos não estariam preparados. A relutância que Deus tem em deixar o Seu povo perecer, 'tem sido a razão' de tão grande demora." "Testimonies, vol. II, pág. 194."

Se o povo remanescente é na verdade a igreja Adventista, poderemos então dizer: "A relutância que Deus tem em deixar a 'igreja Adventista' perecer, tem sido a razão de tão grande demora."

Deus esperou 120 anos para destruir o mundo no tempo de Noé. De 1844 a 1968 contamos 124 anos. O leitor tire as conclusões.

3) Que sucederá quando Jesus sair do lugar santíssimo?

Noutras palavras, que vai acontecer desde o momento em que termina o tempo da graça, até à segunda vinda de Jesus?

Quando o tempo da graça terminar, haverá a grande tribulação e então virá Jesus. Quando Cristo deixar o lugar santíssimo, "quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda." Apocalipse 22:11.

Admoesta-nos o Espírito de Profecia: "Não tendes um momento a perder para vos assegurardes da grande salvação preparada para vós." "Review and Herald, 22 de Março de 1892."

1968 é um ano especial para o estudo do santuário. Tal estudo é essencial à salvação "Testimonies, vol. I, págs. 693, 694." Porém, se as nossas percepções morais e intelectuais não forem esprevidadas, não podemos compreender o alcance desta maravilhosa obra de Deus. "Testimonies, vol. I, pág. 488." Os que comem demais "Testimonies, vol. II, pág. 364" e possuem paixões baixas não podem entender tal assunto "Testimonies vol. II, pág. 453" nem tão pouco os que usam o tabaco "Temperance, pág. 64."

Se cada um de nós individualmente, compreender a solenidade do tempo em que vive, e se preparar convenientemente, a demora de Jesus não mais poderá ser atribuída à falta de preparação da igreja e o clamor far-se-á ouvir "Aí vem o Esposo, saí-lhe ao encontro." "Mateus 25:6."